

## CENÁRIO DAS REVISTAS GERIDAS PELOS PARTICIPANTES DO CURSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA DA ABEC

Milton Shintaku<sup>1</sup>; Suely de Brito Clemente Soares<sup>2</sup>; Benedito Barraviera<sup>3</sup>; Suzana Caetano da Silva Lannes<sup>4</sup>; Sigmar de Mello Rode<sup>5</sup>; Rui Seabra Ferreira Jr<sup>6</sup>

---

### Como citar:

SHINTAKU, M.; SOARES, S. B. C.; BARRAVIERA, B.; LANNES, S. C. S.; RODE, S. M.; FERREIRA JUNIOR, R. S. Cenário das revistas geridas pelos participantes do curso de editoração científica da abec. In: ABEC MEETING, 1, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2017. p. 57-60.

<http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2017.010>

---

Resumo: O Curso de Editoração Científica (CEC), promovido pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil), procura discutir os principais temas de interesse dos editores brasileiros. Para tanto, buscou uma interlocução com seus participantes, por meio de um questionário, o qual esse pôster apresenta uma análise. Um estudo misto, embasado na resposta de 236 participantes, revelando, entre outros, algumas das características das revistas desses editores, como a maioria ser de universidades e utilizarem o Open Journal System (OJS). Assim, pode-se ter uma ideia do público alvo, seus interesses e características.

Palavras-chave: ABEC Brasil. Curso de Editoração Científica. Editores brasileiros.

## INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) é uma entidade sem fins lucrativos, que atua no desenvolvimento e aprimoração dos periódicos científicos, por meio da congregação de pessoas físicas e jurídicas. Para tanto, promove a comunicação e divulgação de informações relacionadas ao processo de editoração científica, com eventos semestrais, que apoiam o amplo debate entre os participantes, mediado por especialistas.

Um dos eventos promovidos pela ABEC Brasil é o Curso de Editoração Científica (CEC), que em 2017 teve a sua vigésima quinta edição. Dessa forma, o CEC torna-se um evento tradicional no calendário anual dos editores, não apenas pela sua continuidade, mas pela evolução dos temas tratados em cada encontro, apoiando os novos editores e a reciclagem de conhecimento para os editores mais experientes.

Com isso, a ABEC Brasil, com mais de 30 anos de atuação, tem sido um pilar na criação e aperfeiçoamento dos periódicos técnicos-científicos no Brasil, com papel importante, destacando no cenário científico atual. Entretanto, para cumprir o seu papel, a ABEC Brasil necessita de interlocução contínua com os participantes de seus eventos, de forma a atender os anseios e verificar tendências.

Assim, o objetivo do presente estudo é apresentar os resultados da interação da ABEC Brasil com os participantes do XXV CEC, efetuados por meio de levantamento pós-evento. Com isso, procura-se conhecer mais sobre as revistas que são geridas pelos

participantes de eventos da ABEC Brasil, de forma a planejar atividades que atendam melhor o público alvo do evento.

## **METODOLOGIA**

O estudo tem aspectos mistos, no qual se utiliza de dados quantitativos para uma análise qualitativa, no que Cresswel (2007) considera uma pesquisa aninhada. Como técnica de coleta de dados utilizou-se o levantamento (survey), por meio de questionário eletrônico SurveyMonkey. Assim, a precisão ofertada pelo levantamento, com informações de cunho quantitativo possibilita uma análise qualitativa, alinhando precisão e profundidade. O uso de questionário online possibilita uma maior participação, na medida em que o questionário fica disponível sete dias por 24 horas, em que a distância dos participantes da pesquisa não interfere.

## **RESULTADOS**

A pesquisa teve 236 participações entre os dias 23 de Agosto a 04 de Outubro, com participação significativa dos participantes. Na medida em que o evento contou com pouco mais de 300 participantes. Essa grande participação pode indicar a disposição dos participantes do evento no diálogo com a associação, podendo ser uma iniciativa profícua para novos estudos, que requeiram a participação dos participantes, pois a pesquisa foi totalmente opcional.

Um ponto de destaque foi que 72,5 % dos respondentes são membros da associação, a grande maioria. Entretanto, a participação de 27,5% que não são membros, revela que os eventos da ABEC Brasil transcendem o círculo de associados. Com isso, pode-se verificar a importância desses eventos, que atraem editores de revistas não associadas à ABEC Brasil, mesmo que isso tenha implicações financeiras, na medida em que não associados pagam mais pela inscrição.

Mais da metade das revistas a qual os editores participaram do XXV CEC, quase 53%, são vinculadas à universidades. Entretanto, o que mais se destaca é a participação de revistas ligadas à sociedades científicas (9,32%) e associações científicas (7,62%), visto que essas revistas possuem uma representatividade muito menor no cenário atual, dominado pelas revistas dos institutos de ensino e pesquisa, como as universidades e unidades de pesquisa.

Outro ponto de destaque foi a presença de revistas ligadas aos institutos federais (IFs), com sete editores. Mesmo que muitos desses institutos já existissem anteriormente, com essa nomenclatura e estatuto, são consideradas instituições novas. Além de marcar a presença dessas instituições no evento, pode significar a procura da melhoria dessas revistas num cenário dominado pelas revistas das universidades.

Possivelmente o ponto de maior preocupação atual é da sustentabilidade da revista, na medida em que 182 ou das revistas declararam não receber fomentos externos, assumindo os custos da publicação. Das revistas que recebem subsídios, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram declarados como maiores fomentadores, apoiando 22 das revistas estudadas.

Das revistas que não recebem fomentos cabe destacar que 16% são vinculadas às associações e sociedades científicas, que possuem orçamento próprio e o fomento externo pode não ser um fator crucial à existência da revista. As revistas das universidades que não recebem fomento (93 revistas), por sua vez, 27 são de instituições privadas que possuem orçamento próprio, mas 66 são de universidades públicas, que são dependentes de orçamentos cada vez mais restritos.

Uma das opções à falta de fomento é a cobrança para publicação dos artigos aceitos. Entretanto 63,18% ainda não utilizam essa metodologia, sendo que a instituição a qual a revista está vinculada assume as questões financeiras das revistas. Se considerarmos que a cobrança é uma tendência atual para as revistas se manterem, 30 revistas declaram cobrar por esse serviço, sendo que 21 são vinculadas à instituições públicas e 20 declaram receber fomento externo. Em relação ao valor cobrado, 15 revistas (50%) declaram cobrar valor acima de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).

Em relação ao software de gestão da revista, o Open Journal System (OJS) se apresenta com o mais utilizado com 51,22% das revistas, cujos editores participaram do XXV CEC. O Scholar One, representa apenas 9,50% das revistas e o restante utilizam sistemas próprios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cenário das revistas, a qual os editores participaram do XXV CEC, revelou que o público alvo do evento é predominantemente acadêmicas, no qual se destacam as universidades públicas, da mesma forma que grande parte dessa revistas estão implementadas

com o OJS. Assim, pode-se concluir que temas voltados a esse público alvo pode ser mais interessante nas próximas edições desse evento.

A cobrança parecer ser uma opção à sustentabilidade das revistas, independente se essas revistas são vinculadas às instituições públicas ou privadas. Assim, pode-se tornar um tema de muito interesse para os participantes, visto que algumas revistas possuem fomento externo e cobram taxas de publicação.

Cabe ressaltar que a precisão das respostas ainda apresentam preocupações e requerem processamento, visto diferenças de nomenclaturas utilizadas pelos respondentes. Uma grande variação de respostas pode ser verificada, revelando que análises informatizadas ainda não podem ser utilizadas em levantamentos eletrônicos.

## **REFERÊNCIAS**

CRESWELL, J. W, Projeto de Pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.